

Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS.

RESPONSVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

24. SERIE

SABBADO, 9 DE NOVEMBRO DE 1878

NUMERO 49

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

Vae ainda larga a folia nos arraiaes opposicionistas pela victoria dos 18 votos no circulo 95. Uma couza porem, no meio d'aquelles esplendidos festejos, parece aguar tamanha alegria. Ninguem faz a perilhação do deputado eleito, e os progressistas, como que envergonhados de haverem apoiado com toda a força a sua eleição, vão inculcando que a não apoiaram mas apenas a auxiliaram. O que todavia não podem é negar que o seu auxilio foi levantar no pedestal de heroe d'esta campanha o sr. marquez d'Angeja, aquelle mesmo que preparara a sedição de 19 de maio, que tão maus bocados lhes tem feito passar, e que tantos amargores da bocca lhes causa ainda. Adiante vae

transcripto um excellente artigo da «Revolução de Setembro» a este respeito:

«A granja declara-nos que obteve o seu desagravo final. E' de ver que está ebria de alegria.

Ella mesma diz porquê; porque o homem da Penitenciaria—é assim que ella denomina o sr. Barros e Cunha, seu afilhado—porque o homem da Penitenciaria conseguiu vencer por 18 votos o seu adversario, que não era candidato regenerador!

Não lhe aguremos o gaudio; se do homem da Penitenciaria aufere glorias, trate de as conservar que lh'as não invejaremos. O sr. Barros e Cunha era o elemento granjola do gabinete, Avila, com elle cahiu a granja do poder ao começar a ultima sessão legislativa, por elle, em desagravo, é justo que a mesma granja se torne delambida, visto como consegue ter no parlamento o seu verdadeiro representante, o idolo dos seus amores, o

antigo presidente de meetings, o novo caudilho dos penicheiros, o constante apostolo da calumnia que se acobarda e da insinuação perfida que se dá ares de honestidade.

Mas é singular este reconhecimento de paternidade, no grupo granjola. Nós não precisamos já demonstrar que o governo não foi vencido na eleição do circulo n.º 95. O proprio candidato infeliz foi o primeiro a afirmar que não era regenerador, nem representante da politica ministerial. Esse ponto está por conseguinte fora de discussão. O governo não luctou; não venceu nem foi vencido.

Porque rejeitam agora os granjolas a hora de correligionarios do sr. Barros e Cunha? porque insistem em dizer que elle não é do seu partido, quando como tal o consideraram enquanto ministro, e como tal era o unico, a quem sempre defenderam?

Como se explica dizer hontem um dos seus jornaes que o

partido progressista não dirigiu a lucta eleitoral no circulo n.º 95, e hoje confessar outro—o orgão official—que o mesmo partido perfilhara aquella candidatura?

Será tudo isto porque a victoria é uma victoria de 18 votos, contra um candidato independente?

Será porque o heroe é—na propria phrase granjola—o homem da Penitenciaria, designação expressiva e justa, que resume um acervo de vergonhas, e de miserias?

E' pois manifesto que os louros do triumphador não agradam unanimemente no campo dos que cantam uma imaginada victoria. E como consequencia, se uns querem ser paes, e asseguram que perfilharam, outros envergonham-se da sociedade e anticipam-se a afirmar que nada ha de commum entre elles e o heroe de Runa!

Pobre destino o d'este engeitado politico, de quem todos os granjolas se servem para lhe

usurpar as bullas do triumpho, e a quem só poucos estendem a mão em publico, com medo de que lh'a manche o homem da penitenciaria!

Quer ou não quer a granja todas as justas consequencias desta eleição?

Se quer, porque dá ao candidato vencedor denominações ridiculas? Se não quer, porque insinua hoje que perfilhou uma candidatura, cuja apresentação não dirigiu?

A eleição do sr. Barros e Cunha, conseguida pelos avilistas e penicheiros contra os amigos pessoas do sr. Elias Garcia, significa apenas que a granja, não podendo afirmar n'outra parte, e em combates politicos do nome, a sua força, mandou os seus agentes dar vivo ao partido, quando o escrutinio estava terminado para poder propalar hoje que havia effectivamente n'aquelle circulo influencia e apoio da granja, quando na verdade não haviam. A especulação

FOLHETIM

VIAGENS PELO INTERIOR DO BRAZIL

As tartarugas, seu desovamento e pesca.—Viagem nocturna pelo Xingú.—Caçada singular.—A perda da canoa.—Desanimo.—O ubá e o indio.—Um libertador forçado.—Travessia perigosa.

(Continuação)

A lua estava meio encoberta e proxima a desaparecer de todo. O desconhecido remava lentamente, e, como não virasse a prôa para a terra, indicava visivel intenção de se approximar d'ella; ia rodeando a praia, que formava um semi-circulo, e parecia prescru-tal a com o olhar—que nós advinhavamos, mais do que nós viamos, pelos movimentos da sua cabeça. Chegado a certa altura, virou para traz; sempre com a mesma indolencia de movimentos, e sem fazer o menor ruido. Era evidente que procurava alguém ou alguma couza. Não havia probabilidade de que andasse alli para se divertir, sosinho, às onze horas ou meia noite. Não podia ser pescador

nem caçador de tartarugas, porque para isso deveria ter vindo ao anoitecer, que é quando ellas costumam sair da agua; e no Xingú pesca-se deitado na rede, dentro de casa, e mata-se peixe sem necessidade de perder a noite em peregrinações aventurezas pelo rio.

—Mas que procurava então? Quem era? D'onde vinha? Para onde ia?—Taes eram as interrogações mudas, que cada um de nós fazia aos seus botões, apertando o punho do sabre. E viria só, ou teria perto alguns companheiros? Havia pouco tempo que a revolta dos cabanos se tinha apaziguado no sertão, e alguns restos dispersos do acampamento de Icuipiranga não tinham ido entregar-se, preferindo ficar com as armas a gosar da amnistia que lhes salvava as vidas. Não poucas canoas de commercio haviam sido assaltadas e mettidas a pique, depois de roubados e mortos os tripulantes; muitas casas haviam sido invadidas em diferentes logares do Amazonas, e corriam vagos rumores de que nos bosques do Xingú se acoitava um bando de assassinos. Todas estas lembranças nos salteavam o espirito ao tempo em que o mysterioso navegador

girava em volta da praia, chegando-se sempre, e cada vez mais cautelosamente, para a terra.

—E' o ladrão da nossa canoa—disse em voz baixa o indio mundurucú.

—Talvez.

—Com certeza. Vem espreitar se estará por aqui algum, para depois passar com ella... porque, provavelmente, quer passar para este lado, e tem n'a amarrada a alguma arvore, lá para traz da ilha!

—Pode muito bem ser.

—E' algum pescador de tartarugas, que andaria pelas praias do lado opposto ao tempo que a maré a levou pelo rio abaixo; viu-a sem gente, amarrou-a, e veio à descoberta; se visse aqui um homem só... Quem sabe? Talvez tentasse matar-c!... Acreditem que já nos sentiu e que se anda assim devagar é para ver se nos descobre...

—Mas com que fim?

—Eu sei... para nos vender, talvez, a nossa canoa... ou para saber quem nós somos, e a levar depois para sitio onde não a tornemos a ver...

Vê se que o tapuio discorria admiravelmente, e chegava à ver-

dade pelos caminhos por onde andam os maiores sabios.

Eu continuei o dialogo com elle.

—Seria bom chamarmos o homem?

—E se elle fugir?

—Sendo o ladrão, de certo foge! Porém, se não for?

—Perderemos a occasião de atravessar o rio para a feitoria, e Deus sabe quando passará por aqui outra canoa que nos leve!

—Isso é verdade... O homem parece que já nos viu... Lá volta para o largo e agora rema com força! Ponham-se todos em pé, e deixem-me fallar eu só.

Erguemo-nos de um salto, e o indio gritou:

—O' da canoa!

O remador desconhecido deu ainda duas remadellas, para se afastar mais de terra; depois atravessou a canoinha e respondeu pavorosamente:

—Que é? Quem me chama?

—Atraca!

O homem virou a prôa para o rio, dispondo-se, provavelmente, para se pôr mais ao largo. Neste momento a lua, já prestes a esconder-se, rompeu o veu de nubes que a envolvia e alumiou es-

plendidamente o theatro d'esta scena.

—Se dás mais uma remadella para o largo—gritou o indio mundurucú—fazemos te fogo; e de cinco balas alguma te hade acertar!

Dizendo isto agitou no ar o sabre, pondo-o em pontaria como se fóra espingarda; nós movemos tambem os nossos, e o luar, reflectindo-se nas laminas, fez crer talvez ao desconhecido, que eram com effeito os canos das armas de fogo que elle via luzir, porque se aproximou sem responder.

—Conservamo-nos todos em posições de atiradores até a canoa estar quasi em secco; providencialmente a lua sumiu-se no momento em que o remador perguntou:

—Então que me querem?

Em vez de responder, precipitamo-nos sobre elle, e apoderamo-nos da canoa.

—Não me matem!

Reconhecemos com grande magoia que a embarcação era uma casquinha de noz, que apenas levaria dois homens á vontade!

(Continua.)

(Artes e Letras)

NOTICIARIO

foi tão mal delineada e peor dirigida que nem a sua mesma imprensa em Lisboa conseguiu estar de accordo no modo de fur-

Eis aqui a explicação do motivo porque n'aquelles arraiaes nem todos tem coragem de vir a publico cantar hymnos ao homem da penitenciaría.

Que prestigio immenso é d'elle, se apenas consegue eleger-se na capital, onde o governo não lutára, e n'outros circulos, em dois, foi repellido sem demora e sem apoio dos seus amigos granjolas? Pois o homem da penitenciaría não é conhecido e bem conhecido em todo o paiz? Caso singular.

A opposição anda ha dias advogando uma theoria, que poderia ter tristissimos resultados politicos: é a de estabelecer hierarchias de valor e illustração politica entre os eleitores das cidades e os das povoações rurales, das villas e das aldeias. Perante a granja tem maior preponderancia na governação do estado o resultado da eleição no Porto ou em Lisboa do que no resto do paiz, que por tal opinião deveria ser sacrificado á vontade dos grandes centros populosos!

Os factos provam na actualidade exactamente o contrario, e por isso aquelle parecer não passa d'uma vaidade ou d'uma veleidade partidaria, que não fazem mal a ninguém.

E eis ahí está, porque o sr. Barros e Cunha, eleito por Lisboa, não conseguirá, apesar das theorias granjolas sobre a preponderancia das grandes cidades, offuscar o sr. Braamcamp eleito pela Gollegã, ou o sr. Luciano de Castro, eleito pela Anadia! Pois não era mau castigo.

Foi publicado oficialmente o relatório da comissão nomeada para examinar as causas do funesto descarrilamento occorrido á 11 do mez passado na linha ferrea do Minho, e que tão justa e profunda sensação no publico. A comissão partiu para a linha na noite do dia em que occorrera o sinistro e examinou todos os elementos materiaes que podiam esclarecer a buscando, como elementos moraes, todas as informações verbaes que se lhe depararam. Para regularisar os seus trabalhos formulou cinco quesitos a fim de determinar os pontos em que começou e findou o movimento desordenado do comboio, se este marchava com demasiada velocidade entre a estação de S. Roque e o kilometro 11, se houvera deslocação transversal dos carris e travessas e em que extensão, se houvera alargamento da via e se antes do descarrilamento da machina descarrilára algum outro vehiculo e em que estado de conservação se achava o caminho. O movimento desordenado do comboio e a deslocação das travessas e carris começou n'um trainel quasi ao fim de uma curva de 4:100 metros aquem

da estação de S. Romão e percorreu 200 metros até ao ponto em que a locomotiva descarrilou para a esquerda da linha, penetrando 5 metros na barreira de uma trincheira e arremessando a grande distancia uma enorme pedra. A velocidade do comboio era excessiva. A deslocação transversal dos carris e travessas foi pouco consideravel. Houve alargamento da via, que foi augmentando irregularmente, e este e o movimento de foram provavelmente a causa do descarrilamento do tender, primeiro, e talvez de mais algum vehiculo, e da machina depois, tendo antes tombado alguns carris, e sendo dois fracturados pelo descarrilamento da machina, a qual arrastou para fora da via todos os vehiculos. N'aquelle ponto da linha havia bastantes travessas deterioradas. A balastragem não pode considerar-se má, mas o balastro não era de boa qualidade e havia falhas no topo das travessas. A qualidade da madeira destas não era boa. Algumas, com pouca mais de um anno, estavam podres, sem excepção das injectadas com sulphato de cobre. Ou o pinho é mau, ou defectuoso o processo da injectação, que em Inglaterra, Alemanha, Belgica e França, está sendo substituido pela creosotagem. A comissão é de parecer que foram causa do desastre a excessiva velocidade do comboio, o mau estado das travessas e o mau governo da machina; que se devem substituir as travessas podres por outras de dimensões mais reforçadas, de melhor madeira e com melhor balastragem, reforçar a fixação dos carris, rever as disposições sobre a velocidade dos comboios, fixando o seu limite maximo e as medidas effectivas, e impondo penas severas aos machinistas que ultrapassarem. Conclue que, salvos estes defeitos, é bom o estado das linhas do Minho e Douro. O sr. ministro ordenou a realisação das medidas indicadas pela comissão.

A velocidade regularmente media dos comboios entre as estações de S. Romão e Ermezinde era de 40 kilometros a hora. Para a seguir havia velocidades effectivas muito superiores. A comissão observa que os comboios inglezes marcham com a maxima velocidade, mas as linhas lá custam mais de 100:000\$000 por kilometro. Na linha do Douro, desde 30 de julho de 1875 até 30 de setembro ultimo, tinham sido substituidas 17:350 travessas, e no do Minho, desde agosto de 1877, 34:552; estavam em via de fornecimento mais 30:000, sendo 5:000 de carvalho, e havia 9:000 já creosotadas. Tambem foi ordenado á companhia dos caminhos de ferro portuguezes que augmente o numero de homens que compõem as brigadas incumbidas da conservação de cada 10 kilometros de via, numero que será maior entre os kilometros 80 e 90; que este pessoal não seja distraido para nenhum outro serviço, nem dis-

pensar os operarios auxiliares principalmente onde houver os carris Vignole; que se collocarem cancelas em 48 pontos da linha de leste e 22 da do norte, e se lhes estabelecerem guardas; que nas estações de cruzamento estacionem dois agulheiros á entrada e saída da via de resguardo, e que haja guardas, homens, nas passagens de nível de mais activa circulação.

Junta Geral do districto do Porto

Na abertura da Junta Geral do districto do Porto pronunciou o dignissimo governador civil o sr. conde de Margaride o seguinte breve mas muito levantado discurso:

Senhores procuradores á junta geral do districto do Porto— É a primeira vez que venho abrir uma sessão ordinaria da junta sem apresentar um relatório sobre o estado do districto. A lei tirou-me agora este encargo.

E eu folgo. Folgo, não só por que elle passou a mãos mais habéis, senão, e principalmente, porque a mudança representa uma accentuadissima conquista dos principios democraticos.

Não é já o poder central que executa as deliberações da junta, e a substitue no longo interregno das suas sessões; é o proprio districto que se gere perennemente a si por intermedio dos seus delegados.

Para quem de lá muito gosta das mais amplas praticas liberais, que no mundo se conhecem em quasi quanto a actividade politica de uma nação pode manifestar-se, a descentralisação administrativa era uma necessidade imposta pela coherencia.

Festejamos o novo fracto da benéfica arvore, da arvore preciosa da liberdade, que, plantada pelos heroes de 1820, robustecida com o sangue dos martyres de 29, e sustentada pelo nosso odio santissimo a todas as tyrannias, tem sido ante os golpes dos tyrannos, e—mercê de Deus—espero continuará a ser, uma especie d'aquelle celebre ramo de que nos conta Virgilio que uno avulso, non deficit alter.

Que de tão largas franquias façamos bom e legitimo uso, atrahindo-nos pela nossa moderação e patriotica cordura o respeito dos povos cultos, são os meus votos, e... as minhas esperanças.

Senhores procuradores á junta geral do districto do Porto— Em nome de S. M. el-rei o senhor D. Luiz tenho a honra de declarar aberta a presente sessão.

AOS SNRS. ASSIGNANTES

Rogamos aos snrs. assignantes de fora da cidade, que estão em dívida, o obsequio de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas.

Regresso— Regressão do Porto, onde esteve por algum tempo em companhia de seu irmão Avelino, o nosso velho amigo e illustrado sacerdote José Joaquim Ribeiro de Castro Meirelles.

Melhoras— O nosso patriota e amigo o sr. José Firmiano da Costa Freitas, digno escrivão de direito em Braga, que tem estado gravemente doente, vaesentindo agora algumas melhoras, com o que deveras folgamos.

Arrematação— Para o dia 16 do corrente hade proceder-se em Braga, perante o governador civil do districto, á arrematação de varios foros e censos pertencentes á Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, e que já entram em praça com abatimento de 30 por cento.

Enterramento— Sepultouse hoje, na igreja de S. Francisco, o cadaver da ex.ª sr.ª D. Antonia Joaquina Faria do Couto Gouvea, cunhada do ill.º sr. João Fernandes da Silva Ribeiro.

Providencias— O sr. ministro da marinha expediu ordem á estação naval de Angola para ser mandada a Ajuda uma canhoneira, afim de proteger os nossos compatriotas, alli residentes.

Caridade publica— Recomendamos a caridade publica Ventura José d'Abreu, impossibilitado d'andar, pelos annos e pela molestia. Está, por esta moléstia, sob as telhas da casa do Bom Retiro, do piedoso parochico de S. Pedro d'Asurey. — Recomendamos tambem a infeliz Luiza de Jesus, moradora na travessa do Monte-pio; está paralytica e em completo estado de alienação mental.

Banco Commercial de Guimarães

Resumo de activo e passivo Em 31 de outubro de 1878. —ACTIVO—

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes items like Caixa, existencia em metal, Letras descontadas a receber, Letras caucionadas, Letras em liquidação, Devedores, Contas correntes com garantia, Papeis de credito, Emprestimo sobre penhores, Emprestimo sobre hypothecas, Effeitos depositados, Ações de conta propria, Agencias no paiz, Edificio, Moveis, casa forte e utensilios.

Despezas d'instalação, custo e selo d'acções.... 3:000\$000 837:765\$511

PASSIVO— Capital..... 600:000\$000 Depositos a ordem 36:584\$459 Idem a prazo.... 150:264\$243 Credores..... 10:282\$890 Obrigações a pagar 5:772\$671 Contribuições a pagar..... 2:073\$450 Dividendos a pagar 358\$275 Credores por effeitos depositados. 15:950\$000 Fundo de reserva 3:800\$000 Reserva para liquidações..... 2:029\$925 Lucros e perdas.. 10:649\$598

Os directores João Dias de Castro. Joaquim José d'Asevedo Machado.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, como uso da deliciosa farinha de Saude,

REVALESCIERE DU BARRY DE LONDRES

30 annos d'invencivel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, deugima, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, hezixias, diarrrea, desintéria, colicacões, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da meningia, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duquesa de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Bencke, etc.

Cura n.º 65:811 Mr. A. Branélière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos m-zes de vida.

Cura n.º 62:476 Sainte-Romain-des-Iles (Saône-et-Loire).

Senhor.— Bemdito seja Deus! A Revalesciere du Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimento do estomago e dos nervos, de fraquezas e de snores nocturnos.

J. Comparet, cura. Certificado n.º 69:719 Hydropsia, retenção.— Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

Langevin, cura Cura n.º 48:816— Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer.

Bonn. 19 de janeiro de 1855.

A **Revalesciere** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabethe, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas afecções dos rins e da bexiga, nas contrações e nas hemorróidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tísica.

Doutor Rud. Wurzer, Membro de varias sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cinquenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos para a venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 e meio kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos 6\$400 reis, e de 12 kilos 12\$800 reis.

Du Barry & C.—Limited—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, meiceiros, etc, das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; snr. J. de Souza & Companhia, Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: A. J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, rua da Cedofeita, 160; Fontes & Companhia, droguitas, praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim: P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17; Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chã 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste annuncio, a citar todos os credores e legatarios dos fallecidos Domingos Moraes e mulher Maria Pereira, moradores que foram no lugar de Oleiros, freguezia de S. Vicente de Oleiros desta comarca, desconhecidos e domiciliados fora desta mesma comarca, afim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que pelo fallecimento dos mesmos se anda procedendo, e em que no mesmo é inventariante e cabeça de casal o filho dos mesmos Antonio de Moraes do mesmo lugar e freguezia.

Guimarães 4 de novembro de 1878.

Conforme—Abreu.
O escrivão—Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

EDITAL

O Bacharel Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto, administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus guarde etc.

Faz saber que tendo sido proclamados recrutas, para serem compellidos ao serviço militar, os mancebos abaixo designados, cujos paradores se ignora; pelo presente edital, e por outros que serão affixados nos logares do costume, ficam intimados os mesmos mancebos para no prazo de 30 dias, contados da data da publicação do presente edital se apresentarem na administração a receberem guias de marcha para a capital do districto, sob pena de serem autoadados como refractarios e perseguidos como taes; a saber:

Manoel, filho de José Lopes e de Maria Joaquina, do lugar dos Penedos, freguezia de Pinheiro, recruta effectivo do anno de 1875; Joaquim, filho de Custodio Gomes e de Maria Alves, do lugar da Telhada, freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, recruta effectivo do anno de 1875; José, filho de Antonio José Antunes e de Joanna Maria, do lugar do Miradouro, da freguezia de Creixomil, recruta 1.º supplente do anno de 1875; José Marcellino, exposto, creado por Josefa de Macedo, do lugar de Villa Cham, freguezia de Santo Estevão de Briteiros, recruta 1.º supplente do anno de 1875; e Joaquim, filho de Antonio Coelho e de Thereza Ribeiro, do lugar do Padinho, freguezia de S. Miguel das Caldas, recruta effectivo do anno de 1876.

Secretaria da administração do concelho de Guimarães, 4 de novembro de 1878. E eu Manoel Augusto de Freitas Aguiar, escrivão da administração, que o escrevi.

Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 27 do corrente mez de novembro pelas 10 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica as seguintes

obras: construção de um tanque de pedra para o cemiterio publico; melhoramento do largo de S. Paio; e d'uma parte da rua d'Alegria, e bem assim se hade arrematar uma bomba inutilizada pertencente á companhia de bombeiros municipaes.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 6 de novembro de 1878. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subservevi.

O Presidente
A. C. da Motta Prego.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fora da comarca, que se julgam com direito á herança da inventariada Maria Rita, moradora que foi no lugar do Extremadouro, freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, Guimarães 4 de novembro de 1878.

Verifiquei—Abreu.
O escrivão—João Joaquim de Oliveira Bastos.

Vende-se, a quem mais der, a quinta da Torre de Baixo, com todas as suas pertenças, livre de foro ou pensão, situada na freguezia de Santa Maria do Souto, concelho de Guimarães. O usufructo d'este predio pertence á ex.ª Baroneza do Almagem. Quem a pertender, respeitando o usufructo, dirija carta declarando o que offerece, para Elvas, a Henrique Antonio Pereira Barroso.

Por ordem superior se annuncia que no dia 20 do proximo mez de novembro, ás 10 horas da manhã, nos paços do concelho tem de arrematar-se em hasta publica uma parte da obra de pedreiro para os melhoramentos do campo de S. Francisco, d'esta cidade.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

Guimarães, 30 de outubro de 1878.

O Escrivão da Camara

Antonio José da Silva Basto.

ARREMATACÃO JUDICIAL

Perante o juizo de direito da comarca da Povoia de Lanhoso, tem de ser praçadas e arrematadas as propriedades de que se compõem a quinta da Costa, na freguezia de Geraz, da mesma comarca, pertencentes ao dr. João de Barbosa de Mendonça Magalhães e mulher, da cidade de Braga, por virtude d'execução que lhe

mouve a gerencia do Banco do Minho, o que terá lugar no dia 10 do proximo mez de novembro.

[278]

Antonio Francisco Portas e Custodio Mendes, das Caldas de Vizella, participam ao respeitavel publico que no dia 4 de novembro principiam com carreira diaria de Guimarães ao Porto e vice-versa. Preço das passagens: dentro 800 reis, e fora 600 reis. Partida de Guimarães ás 6 horas da manhã e do Porto ás mesmas horas. Escriptorio em Guimarães em casa de Antonio Joaquim Ribeiro de Souza Guimarães, largo de S. Sebastião, e no Porto na rua do Bomjardim, numero 61.

Guimarães, 28 de outubro de 1878.

(276)

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a pagarem n'esta cidade ao 1.º ou 2.º signatario, ou em Vizella ao 3.º, até o fim do corrente mez, a quinta prestação de 10:000 reis por acção.

Guimarães 1 de novembro de 1878.

Antonio José Ferreira Caldas.
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Joaquim Ribeiro da Costa.

[277]

ARREMATACÃO

No dia 10 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, sito na rua das Latnellas d'esta cidade, e por virtude da execução de sentença commercial que Fortunato da Silva Ribeiro, da mesma, promove contra Anna Joaquina da Silva Oliveira, viuva, e seus filhos Joaquim, Maria, Manoel, Anna, Carlota, Bento, João, e José, residentes na villa dos Arcos de Valdevez, como representantes de seu fallecido marido e pae Manoel Gonçalves d'Oliveira, que foi da mesma villa, se tem d'arrematar em hasta publica os bens seguintes:—uma morada de casas com todas as suas pertenças, situada na rua de D. João I d'esta cidade, com o numero de policia 163, e avaliada na quantia de 600\$000 reis;—e uma outra morada decasa, com suas respectivas pertenças, situada na mesma rua e cidade, com os numeros de policia 68 e 70, avaliada na quantia de 800\$000 reis. E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos dos ditos executados. Guimarães 18 de outubro de 1878.

Verifiquei—Abreu.
O escrivão—João Joaquim de Oliveira Basto.

(274)

Vinho puro da Beira Alta a 60 reis o quartilho, vende-se

na viella de S. Crispim, na venda de Antonio Francisco Madrôa.

(275)

VINHO DA MADEIRA EM GUIMARÃES

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

31, Rua da Senhora da Guia, 59.

Acaba de receber no seu estabelecimento de mercearia e confeitaria um bom sortimento dos vinhos mais acreditados da Ilha da Madeira—(Leitão & Filhos)—para serem vendidos. A commissão espera pois a attenção dos seus amigos e freguezes para estes especiaes vinhos; assim como tem bom sortido de vinho do Porto e do Alto Douro, jeringas, extrahido legitimo Marça engarrafado e ao retalho etc.

Preço do vinho da Madeira

Com garrafa	sem garrafa
R..... 700	R..... 650
G..... 600	G..... 550
F..... 500	F..... 450
A..... 450	A..... 400
B..... 450	B..... 400

GRANDE SORTIMENTO

DE Calçado de todas as qualidades

Para homem, senhores e crianças, especialidade em sapatos de luxo, para trazer por caza, ditos de liga, coureiro, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos NO NOVO ESTABELECIMENTO de calçado e CABEDAES de Bernardo José da Silva, rua de S. Damaso, Guimarães.

VENDE-SE uma casa, na rua de Santa Maria, perto da rua do Sabugal, defronte das casas que anda construindo o sr. Barão de Pombeiro. Para tratar, com Jeronimo Ribeiro da Silva, em Santa Eulalia de Fermentões.

(265)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos salulares e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura e deixa limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas tossees catigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catarro pulmonar, seja qual for o seu estado, pneumonia, pleurisia, phthisica, catarro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, coqueluche, escarros de sangue, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados da peste maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos e quartos, e fracções de diferentes

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMOES

Em manuscrito e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada colleção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

ATALA

OBRA PRIMA DO VISCONDE DE CHATEAUBRIAND

Nova edição com desenhos de Gustavo Doré, gravados por JOÃO PEDROSO

Tradução de Guilherme Braga. A obra completa em papel acartonado, com magnificas gravuras e o retrato do auctor e do traductor, não custará mais que 1:000 rs, sendo a distribuição feita por fascictos de 250 rs. ou a obra completa.

Recebem-se assignaturas e distribuem-se prospectos na livraria de Teixeira de Freitas—S. Damaso—Guimarães.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e letras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis. semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Azevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodcheus

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

tica. 1 volume 600rs

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron —Porto

NOITES AMENAS CONTOS

O violino do diabo

Tradução de Julio Gama 1 volume 400 rs.

«A Calumnia», paginas da desgraça—5 vol. 2:500 rs.

«Esposa martyr»—5 volumes 2:500 reis.

«O cura de aldeia»—3 vol. com gravuras 2 000 rs.

«A caridade christã», 2.ª parte do Cura de Aldeia—3 vol. 1:800 rs.

«O Martyr do Golgotha», tradições do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1:200.

E. Chardron—Porto e Braga.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

Empresa—galeria ro-

mantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adalterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

O DIREITO

Ao alcance de todos

OU

o advogado de si mesmo

DICCIONARIO DE DIREITO USAL

Contendo as noções praticas do direito e modelos e formulas d'alguns actos sobre materia Civil, Commercial, Administrativa, Criminal, Ecclesiastica e do processo,

POR

FRANCISCO ANTONIO VEIGA Juiz de direito de primeira instancia

1.º volume A. L.

A obra completa... 2.000 reis — Nas livrarias de E. Chardron Editor—Porto e Braga.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrução Publica e premiada pela Sociedad Promotora da Instrução Elementar para uso das eschololas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus.

1 volume brochado 120, cartonado 200. Vende-seem todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem manda a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, ruade S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas

A Tenda do Mestre

Lucas

Romance religioso, original volume 400 reis, franco 430.

A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

FOR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Duas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram)

OU

Energica refutação

Do opusculo do snr. Alexandre Hercuilano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vimaranense.—1 volume com capa impressa a côres 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 3\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegante. Dão-se todos os esclarecimentos na-agencia da Empresa Livraria Internacional, S.ª a-masor Guimarães, aonde mam, assignaturas.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:50

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.